

Sarney já vive seu drama no segundo turno

A virtual redução do segundo turno da eleição presidencial a uma disputa entre Fernando Collor (PRN) e Luiz Inácio Lula (PT) deixa para o presidente Sarney a mais dramática de todas as alternativas que se apresentaram, desde que iniciou-se a campanha sucessória, com 22 candidatos.

Nesse quadro restrito a dois desafetos, o Presidente não deve se envolver além do seu voto pessoal na eleição do próximo dia 17, mas a opção por Collor torna-se a mais palatável a seus amigos, embora sujeita às conveniências regionais de cada um deles.

A alternativa Collor recebe estímulos, no governo, por parte do ministro Antônio Carlos Magalhães.

A tendência geral ainda depende do comportamento de Collor nestas últimas quatro semanas antes da votação. Ontem, ele rompeu seu silêncio pós-primeiro turno, para anunciar uma condição à aceitação de apoios novos na próxima etapa da disputa presidencial, recusando-se a citar nomes:

“Não podemos aceitar apoio de quem não esteja de acordo com a nossa proposta”.

A condição imposta, na forma vaga como foi apresentada, não representa, a rigor, restrição a quem quer que seja.